

RETIRO DO ADVENTO E NATAL 2025. 16 de dezembro. Terça-feira da 3ª Semana do Advento.

Leituras: Sf 3,1-2.9-13; Sl 33; Mt 21,28-32.

“Prostitutas e publicanos creram nele” (Mt 21,32)

Graça a pedir:

Senhor, dá-me a alegria do teu Evangelho. Que eu não seja surdo ao teu chamado, mas pronto e diligente para acolher o Messias que vem para nos salvar.

EVANGELHO DE JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS

21,28-32

- Faça silêncio interior, ajeite-se do melhor modo para viver esse momento de oração. Concentre tua atenção à Palavra de Deus. Nada te perturbe.

- Após rezar ao Espírito Santo, faça o sinal da cruz e leia, com atenção e fé, o Evangelho proposto para a nossa reflexão hoje. Se preciso for, leia-o mais uma vez, ruminando a Palavra de Deus ...

1. Imaginando a cena bíblica:

- Como no dia de ontem, imagine-se dentro do Templo de Jerusalém.

- Veja as pessoas: o grupo composto por Jesus e seus discípulos e o dos anciãos, sacerdotes, escribas e fariseus.

- Relembre a polémica sobre a autoridade de Jesus e sua resposta aludindo a João Batista, cujo batismo vem de Deus.

- Jesus conta a parábola dos filhos enviados pelo pai a trabalhar na vinha.

- Um disse que não queria ir, mas foi. O outro disse que ia, mas não foi.

- Os chefes do Templo respondem corretamente quando perguntados: “Quem fez a vontade do Pai” (Mt 21,31).

- Jesus aplica o sentido da parábola a seus interlocutores, identificando-os como aqueles que falam da vontade de Deus, mas não a cumprem.
- Ao passo que as prostitutas e publicanos, ao dar atenção à mensagem do Batista, cumprem com aquilo que Deus quer.

1. **Meditando a Palavra de Deus:**

- As controvérsias no Templo continuam e Jesus apela por uma parábola.
- Como em geral acontece a parábola envolve os ouvintes. Os chefes dos sacerdotes e anciãos do Templo veem o ensinamento da parábola envolvê-los.
 - O filho que diz que vai e não foi e, portanto, não fez a vontade do Pai, são eles.
- João Batista, no seu caminho de justiça, convidou e envolveu prostitutas e publicanos, tidos como pecadores públicos, enquanto a elite do Templo, tida como santa e pura, não reconheceu a João Batista.
 - Eles não o acolheram, não se converteram e ainda perseguiram o profeta.
- Os dirigentes do Templo dão a Jesus o mesmo tratamento, a perseguição e, finalmente, a morte na cruz.
- Repare nas reações dos interlocutores de Jesus ao ouvir a parábola.
 - Certamente experimentaram uma sensação de incômodo por terem sido desmascarados em suas intenções.
- Repare em Jesus.
 - Seu desejo não é vencer o adversário, mas abrir seus interlocutores a um caminho de conversão e mudança de vida.
 - Para isso Ele não deixa de falar com firmeza.
- **Para refletir:** Que tipo de filho sou eu, acolho a voz do Pai e procuro fazer a sua vontade? Que rebeldias ainda trago? Em que esse Evangelho chama a minha atenção? ...
 - Converse com Jesus, abra o seu coração a Ele, escute o que Ele tem a lhe dizer ...

1. **Rezando a partir da Palavra de Deus:**

Pai,
quero ser para ti um filho

que escuta a tua Palavra
e se esforça para cumpri-la com sinceridade.
Que a minha resposta a teu apelo
não seja pura formalidade.
Dai-me a graça de ser obediente, em tudo, a Ti
e, diante de minhas fragilidades,
concede-me a graça do arrependimento.
Que eu possa viver, com autenticidade,
a minha fé.
Minha alegria seja em tudo
fazer a tua santa vontade.
Amém.

1. **Contemplando a Palavra de Deus na vida:**

- A Parábola dos dois filhos, encontrada em Mateus 21, 28-32, é uma das histórias mais profundas que Jesus contou para ilustrar a importância da obediência e do arrependimento.
 - Nesta parábola, Jesus desafia as atitudes superficiais e destaca a verdadeira obediência ao Pai Celestial, oferecendo uma reflexão que permanece relevante para os cristãos hoje.
- Esta parábola é narrada por Jesus durante seu ministério em Jerusalém, pouco antes de sua paixão.
 - O contexto é crucial: Jesus está confrontando os líderes religiosos da época, os fariseus e os sacerdotes, que se consideravam justos, mas frequentemente rejeitavam a vontade de Deus.
- Mateus apresenta a história de um pai que pede a seus dois filhos que trabalhem na vinha.
 - O primeiro filho inicialmente recusa, mas depois se arrepende e vai; o segundo filho concorda em ir, mas não cumpre sua palavra.
- Historicamente, a vinha simboliza o povo de Israel (Isaías 5,1-7), e o trabalho na vinha representa a obediência à vontade de Deus.
 - Jesus usa essa parábola para ilustrar que a verdadeira obediência não está nas palavras, mas nas ações e no arrependimento genuíno.

- Para os cristãos contemporâneos, a Parábola dos dois filhos é um chamado à autenticidade na fé.

- Não basta dizer que seguimos a Deus; é necessário viver essa fé em ações concretas.
- Muitas vezes, podemos nos identificar com o segundo filho, que promete, mas não cumpre. Jesus nos convida a refletir sobre nossa coerência entre palavras e atitudes.

- Além disso, a parábola nos lembra que nunca é tarde para mudar.

- O primeiro filho, inicialmente, recusou, mas depois obedeceu. Isso mostra que o arrependimento e a obediência verdadeira são sempre possíveis, independentemente do passado.

- Finalmente, a parábola nos desafia a não julgar os outros pela aparência externa, mas a valorizar a transformação interior e a obediência genuína a Deus...

Importante:

- Permaneça em silêncio por alguns instantes. Agradeça a Deus por esse encontro. Lembre-se que você é um filho/a de Deus e Ele sempre lhe confia uma missão. O que Ele o tem pedido nesse tempo? Qual tem sido a sua resposta?...

- Reze espontaneamente, concluindo sua oração. Relembre o que mais tocou seu coração ...
- Não deixe de registrar em seu coração e mente esse momento ou mesmo em seu diário espiritual.

Pe. Marcelo Moreira Santiago